

RELACÃO

121.881 43

Das Festas com que a Camara de Linhares, e com especialidade a Villa de Fornos de Algodres solemnizou a Feliz Coroação de S. M. Fidelissima ElRei Nosso Senhor.

Constando ao actual Corregedor da Comarca de Linhares José Bernardo Henrique de Faria, que o dia 6 de Abril era o destinado para a solemne Coroação de S. M. Fidelissima ElRei Nosso Senhor, convocou o mesmo Ministro immediatamente os Officiaes da Camara da Villa de Fornos de Algodres, lugar da sua residencia, para lhes communicar tão fausta noticia; annunciando-a por officios a todas as outras Camaras da Comarca, para que no indicado dia se fizessem todas as demonstrações de prazer, e jubilo, analogas á grandeza do objecto: E de acordo com a Camara da dita Villa de Fornos dirigio o referido Ministro as daquella Villa, o que se verificou pela forma seguinte:

Ao meio do Terreiro da Misericordia se erigio hum bem delineado, e elegante Obelisco em forma pyramidal, e de altura de quarenta palmos, servindo-lhe como de baze hum regular, e espaçoso tablado, sobre o qual corria huma balaustrada, que formava huma agradável galeria. Na face da frente se collocou a Effigie de S. M., que se conservou occulta entre cortinas até ao principio da illuminação. Na face opposta se lião os seguintes versos de Camões:

*D'um Rei Potente somos, tão amado,
Tão querido de todos, e bem quisto,
Que não no largo Mar com lèda frente,
Mas no Lago entraremos d'Acheronte.*

No lado direito se lião os seguintes:

*Por isso vós, ó Rei, que por divino
Concelbo estais no Regio Solio posto,
Olhai que sois, e vede as outras gentes,
Senhor só de Vassallos excellentes.*

- E do esquerdo os seguintes:

*Fazei, Senhor, que nunca os admirados
Alemães, Gallos, Italos, e Inglezes
Possão dizer, que são para mandados,
Mais que para mandar, os Portuguezes.*

Dispostas assim as cousas, e fazendo-se annunciar por Bando o augusto motivo destas demonstrações, no dito dia 6 de Abril pelas cinco horas da tarde dirigio-se o dito Ministro com os Officiaes da Camara em grande gala á Igreja Matriz daquella Villa, aonde se havia reunido todo o Corpo Ecclesiastico, toda a Nobreza de hum e outro sexo, e innumeravel concurso de Povo, não só daquelle districto, mas das terras circumvizinhas. Feita a Exposição do Santissimo Sacramento no Throno, que com anticipação se havia preparado,

e ornado, se cantou sollemnemente o Hymno *Te Deum Laudamus*, finalizando esta acção com a reposição do Sacramento, e officiado o Reverendo Abbade da dita Freguezia o Bacharel José Rymundo de Sávedra Pereira de Carvalho, o qual na manhã do mesmo dia havia com o Clero daquella Freguezia cantado Missa solemne em Acção de Graças, a que igualmente assistirão o dito Corregedor, Corpo de Camara, e toda a Nobreza. Concluido este acto, encaminhou-se o Cortejo á Praça Publica; e fazendo-se descobrir as Reaes Armas, que ainda se achavão enlutadas, levantou o mesmo Ministro a voz, dando Vivas a S. M., que forão repetidos por todos os circumstantes, notando-se no semblante de todos o justo prazer que occupava seus corações. A noite illuminou-se com o melhor gosto o dito Obelisco, e occupada a galeria pelas Senhoras da maior nobreza e distincção da Villa, dous Veriadores correrão as cortinas, que occultava a Effigie de S. M., e immediatamente repetio o dito Ministro os Vivas a S. M., que forão seguidos de descargas de mosquetaria, dadas pela Companhia de Atiradores das Ordenanças, que o Capitão Mór do districto Manoel Camelo Forte de Pina Osorio, havia mandado postar para o mesmo fim. Houve illuminação geral, o que se repetio nas duas noites subsequentes; e em todas tres houve baile, e hum bem servido chá, e refresco, sendo a primeira noite nas casas da residencia do dito Corregedor; a segunda na de José Bernardo Albuquerque Vasconcellos Pimentel; e a terceira na de João de Abreu Castello Branco Cardoso e Mello. Em todas ás outras terras da Comarca se fizerão os possiveis festejos, e houve illuminação geral.

He desta maneira que a Comarca de Linhares, sempre fiel aos seus principios de Fidelidade e Patriotismo, sollemnizou a feliz Coroação do seu Legitimo e Adorado Soberano.

Relação remettida da Cidade do Pará.

Anciosos os habitantes da Cidade do Pará de exprimirem os seus gloriosos sentimentos do mais cordial prazer por a occasião para sempre memoravel da Coroação de S. M. ElRei Nosso Senhor esperavão todos os dias esta agradavel noticia, que se verificou a 9 do corrente mez de Abril por Aviso da Corte do Rio de Janeiro vindo na Sumaca Mendengue, que havia sahido do Maranhão, no qual S. M. mandava annunciar o dia 6 de Abril para aquella augusta Ceremonia.

Penetrado o Eminentissimo e Reverendissimo Bispo, primeiro Membro do Governo interino de hum santo respeito, e exaltado jubilo com tão desejada noticia, e por admirar o apuro de piedade, e edificação, que as constantes virtudes de S. M. publicamente davão, destinando aquelle dia 6 de Abril para a mais festival função do seu Povo, como quem queria escudar o seu ternio amor, e paternal desvélo com o mysterio mais sagrado da nossa santa Religião, qual a Resurreição de Jesu Christo Senhor Nosso, e nelle depositar o cunho da homenagem dos seus Vassallos, e a gloria da sua Coroa: dispoz Sua Excellencia Reverendissima todo o necessario para seguir o exemplo do Soberano, e verificar-se o Auto solemne e plausivel de vassallagem e pu-

blicação no dia 14 do corrente, dia de Senhora dos Prazeres, como o mais proprio para igualmente se corresponder, tomando a Senhora por testemunha do mais fiel reconhecimento, da mais respeitosa obediencia, e do juramento o mais sagrado.

Porém, não podendo conseguir a promptidão das disposições preparatorias que a Camara havia oito mezes começara, nem o fogo de artificio, que o Governo muito antecipadamente tinha ordenado se preparasse no Real Trem: destinou aquelle dia 14 do corrente Abril para dar graças a Deos pela exaltação de S. M., não lhe consentindo sua firme adhesão, e vassallagem demorar huma acção, que julgava do mais prompto dever, e que havia começado a demonstrar enviando a 8 de Novembro proximo passado o Reverendo Arcipreste Romualdo de Sousa Coelho, e o Reverendo Padre Raymundo Antonio Martins ao Rio de Janeiro a offerecer os seus profundos respeitos, e congratulações a S. M., e o Tenente Coronel João Pereira Villaça em nome do Povo; e com taes considerações, entendia igualmente não deixar de recolher em hum dia tal os votos de hum Povo fiel, e religioso, que era concorde com os seus sentimentos: e como se a Providencia houvesse disposto o animo de Sua Excellencia Reverendissima para esta occasião; havia pela Semana Santa proxima mandado distribuir das esmólas, que recebe para o seu sustento (por estar em temporalidades ha dois annos) dois tostões por cada hum prezo, que se achasse na cadêa, e nos calabouços militares, que todos erão 240, a fora a quantia de 40,000 réis que a cada hum dos Parochos deo para repartir pelos pobres das suas Parochias. Com estas santas, e piedosas disposições, que são do seu caracter conhecido, verificou no declarado dia hum solemne Pontifical na Cathedral, e hum *Te Deum* em acção de graças, prégando o Reverendo Conego da Ordem Diaconal e Vigário Geral interino Romualdo Antonio de Seixas, que tomou por thema o verso 24 do capitulo 10 do livro 1º dos Reis: *Et ait Samuel ad omnem populum: certe videtis, quem elegit Dominus, quoniam non sit similis illi in omni populo; et clamavit omnis populus, et ait: Vivat Rex!* o qual com a boa apropriação, e sua eloquencia, satisfez, e edificou geralmente a todos.

Achava-se a Igreja ornada da maneira a mais decente, e cheia de immenso concurso: assistio a Camara, toda a Nobreza, e Corporações Religiosas, e Militares, tendo Sua Excellencia Reverendissima por hum Edital publicado esta augusta função.

A's oito horas da manhã toda a Tropa pegou em armas, e em grande uniforme marchou a postar-se na praça da Cathedral, e depois de esperar Sua Excellencia Reverendissima ensarilhou as armas, e assistio ao Pontifical: logo que Sua Excellencia Reverendissima acabou de celebrar, entoou o *Te Deum*, que foi cantado pela musica da Cathedral, achando se todas as pessoas com tochas accezas, e findo que foi, a Tropa deo fogo de alegria, começando o parque de Artilheria de linha, e Milicias com a salva de 21 tiros, e alternando a Infanteria da 1.ª e 2.ª linha, tocando a musica militar nos intervallos bem executados alegros.

Depois Sua Excellencia Reverendissima, que se achava a huma das janelas do seu Palacio rodeado de toda a Nobreza e Camara, ordenou se fizessem

de continencias a S. M. a que se seguiu huma salva de 21 tiros na fortaleza do Castello: e feita finalmente a continencia a Sua Excellencia Reverendissima, toda a Tropa desfilou pela frente de seu Palacio, e se retirou aos quartéis, acabando assim esta pomposa acção, que se via nos semblantes de todos os concorrentes ser praticada com o mais refinado regozijo, e decidido entusiasmo.

Nos dias 12, 13, e 14 houverão luminarias, e os repiques dos sinos annunciavão a solemnidade da função, estando os navios todos embandeirados. Os dois Membros Militar, e Civil do Governo não assistirão por molestia, mas reservão-se para o respeitavel dia 13 de Maio, dia do anniversario natalicio de S. M., em que a Camara tera consumado as suas preparações para repetir a mesma Ceremonia, e cumprir o mais agradavel de todos os deveres.

NA IMPRESSÃO REGIA.